

O COLAPSO PSIQUIÁTRICO DO PINTOR VINCENT VAN GOGH À LUZ DA PSICANÁLISE DE WINNICOTT¹

Felipe Daniel Magalhães Moitinho², Caroline Vasconcelos Ribeiro³

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar o colapso psiquiátrico de Vincent van Gogh à luz da psicanálise de Winnicott. Os dados relacionados ao pintor foram coletados em biografias e em cartas escritas por Van Gogh ao seu irmão Théo. Consideramos seu histórico de descuidos corporais, padecimentos emocionais, internações psiquiátricas e condutas autolesivas à luz dos escritos de Winnicott. Do vasto rol de padecimentos de Van Gogh, escolhemos como objeto principal de análise os colapsos que levaram o pintor a internações. Buscamos compreender a ideia de colapso em Winnicott, o que nos remeteu à provisão ambiental e à dependência do bebê humano a uma rotina de cuidados físicos e emocionais. Com essa pesquisa, de natureza bibliográfica, analisamos os principais conceitos winnicottianos relacionados aos cuidados ambientais e à privação, ou seja, às falhas destes cuidados. Além disso, examinamos as defesas emocionais presentes na biografia de Van Gogh, sua sensação de não pertença à família, seu medo de enlouquecer, as internações e seu padecimento corporal, considerando a forma como Winnicott pensa o amadurecimento humano. Concluímos entendendo que o colapso psiquiátrico do Vincent van Gogh adulto, provavelmente, é uma manifestação tardia de uma defesa do bebê Vincent contra agonias primitivas, decorrentes de falhas ambientais. Como o ambiente não pôde proporcionar ao pintor as condições para o seu amadurecimento, restou-lhe a defesa emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Amadurecimento Emocional, Colapso, Provisão Ambiental, Van Gogh, Winnicott.

THE PSYCHIATRIC COLLAPSE OF THE PAINTER VINCENT VAN GOGH IN THE LIGHT OF WINNICOTT'S PSYCHOANALYSIS

ABSTRACT:

This paper is the result of research whose objective was to investigate Vincent van Gogh's psychiatric breakdown in light of Winnicott's psychoanalysis. Data related to the painter was collected from biographies and letters written by Van Gogh to his brother Théo. We considered his history of bodily discoveries, emotional patterns, psychiatric hospitalizations, and self-harming behaviors in light of Winnicott's writings. From Van Gogh's vast list of ailments, we chose as the main object of analysis the breakdowns that led to the painter's hospitalizations. We seek to understand Winnicott's idea of collapse, which refers to environmental provision and the human baby's dependence on a routine of physical and emotional care. With this bibliographic research, we analyze the main Winnicottian concepts related to environmental care and deprivation, that is, the failures of this care. In addition, we examine the emotional defenses present in Van Gogh's

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

² Discente do Bacharelado em Psicologia e bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

³ Professora Plena do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós-graduação em Memória, Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

biography, his feeling of not belonging to his family, his fear of going mad, his hospitalizations, and his physical suffering, considering Winnicott's view of human maturation. We conclude by understanding that the psychiatric collapse of the adult Vincent van Gogh is probably a late manifestation of baby Vincent's defense against primitive agonies, resulting in environmental failures. As the environment could not provide the painter with the conditions for his maturation, it restored his emotional defense.

KEYWORDS: Emotional Maturation, Breakdown, Environmental Provision, Van Gogh, Winnicott.

INTRODUÇÃO

Winnicott nos legou a Teoria do Amadurecimento Emocional. Ao observar, durante muitos anos de prática como médico pediatra, o desenvolvimento dos bebês e as condições que favoreciam seu desenvolvimento, elaborou o conceito de provisão ambiental. Para o autor, trata-se dos cuidados que favorecem as condições físicas e emocionais para o desenvolvimento do indivíduo (Winnicott, 1983). O ambiente suficientemente bom é aquele que oferece ao bebê constância, empatia e previsibilidade. Os cuidados são fundamentais quanto mais o ser humano é imaturo e dependente. Winnicott destaca que, quando as condições são insuficientes e o ambiente falha, passa a habitar no indivíduo uma agonia primitiva que é uma defesa. O colapso que, inconscientemente, habita o indivíduo é uma resposta a essas agonias que forçam a pessoa a estabelecer um estado de sobressalto e vulnerabilidade, marcado por uma constante ameaça de invasão (Winnicott, 1994a; Dias, 1988).

Van Gogh teve uma vida muito difícil marcada por muitos diagnósticos, internações e uma complexa relação com seu corpo. No presente trabalho buscamos compreender como a biografia do pintor poderia ser iluminada a partir dos estudos de Winnicott. Examinamos algumas biografias sobre Van Gogh e cartas que ele escreveu ao seu irmão Théo, buscando dados de sua primeira infância e da relação familiar (Gogh, 2010; Haziot, 2012, Naifeh; Smith, 2012). Com isso, perguntamos se houve, em seus primeiros anos de vida, a provisão ambiental apontada por Winnicott e se cuidados insuficientes podem ter gerado nele um colapso, uma agonia primitiva que lhe habitava. Sustentamos, à luz de Winnicott, que ele carregou por toda a sua vida uma agonia que lhe fazia se defender, inconscientemente, de ameaças de aniquilamento e temer o enlouquecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da presente pesquisa é de caráter teórico bibliográfico, assim, a partir da psicanálise de Winnicott, buscamos investigar os elementos que marcaram a vida de Vincent van Gogh gerando nele essa agonia que lhe habitava. Desse modo, foram consultadas algumas biografias como *Van Gogh: a vida* (2012) de Naifeh e Smith e *Van Gogh* (2012) de Haziot em que foi possível saber um pouco como foram os anos iniciais do pintor, como foram suas crises e internações e como era a relação com seu corpo. Além disso, foi utilizado o livro *A doença e a arte de Vincent Van Gogh* (2010) de Yacubian, no qual a autora elenca e discute os diagnósticos que o pintor recebeu. Para acessar o universo emocional de Van Gogh em primeira pessoa, nos ancoramos no livro *Cartas a Théo* (2010) que reúne cartas diversas do pintor.

Para iluminar os dados biográficos e analisá-los psicanaliticamente foram utilizadas as seguintes obras de Winnicott: *O ambiente e os processos de maturação* (1983) em que o autor comenta um pouco sobre sua ideia de provisão ambiental e sobre as fases do Amadurecimento Emocional; *Explorações Psicanalíticas* (1994a) e da *Pediatria à Psicanálise* (2000), em que o autor comenta sobre sua concepção de *colapso* e o que entende ser a psicose; *Os bebês e suas mães* (1994b), onde explica um pouco sobre um conceito fundamental: o *Holding*; e uma obra em que em é possível encontrar um trecho onde o autor fala sobre Van Gogh, *O Gesto Espontâneo* (2017). Por fim, foram utilizadas também obras de comentadores de Winnicott como os escritos de Elsa Dias *A Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott* (2017), *Sobre a confiabilidade e outros estudos* (2023) e *A Teoria das Psicoses em D. W. Winnicott* (1998). Além do dicionário *A Linguagem de Winnicott* (2020) de Abram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Winnicott (1983), pessoas no campo das psicoses tiveram que reagir, ainda bebês, a uma falha no cuidado do ambiente. O cuidado está ligado a um conceito que ele chama de *Holding* (segurar), contudo, esse segurar vai além do ato mecânico de sustentar o bebê, ele refere-se também a um *segurar* que é constância, proteção e sensibilidade às suas necessidades. Winnicott (1994b) nos fala sobre um bebê que se *segurou* bem e outro que não se *segurou* suficientemente bem. Sobre o primeiro, diz que a mãe atua como um ego auxiliar ajudando-o a amadurecer. Já aquele que não teve esse *Holding* suficientemente bom terá seu desenvolvimento interrompido e passará a habitar nesse indivíduo, durante toda a sua vida, algum grau de uma primitiva agonia. O termo *colapso* é usado por Winnicott (1994a) para descrever a necessidade de se erguer defesas primitivas contra o caos gerado por estas agonias.

Haziot (2012) aponta que, logo que aprendeu a ler, Vincent viu seu próprio nome escrito em um túmulo, como se fosse um eterno substituto. Isso porque o pintor nasceu um ano após uma criança natimorta chamada com o mesmo nome dele. Um irmão que ele nada sabia, mas que parecia ter alguma dívida a pagar. Yacubian (2010) indica que ele cresceu sendo comparado com o substituto de forma hostil e com pouco sentimento de autoestima. Ao investigar a biografia do Van Gogh já adulto, a difícil relação com seus pais, suas internações, suas crises e a complexa relação com seu corpo – chegando a cortar até um pedaço da própria orelha – sustentamos que faltou a ele uma provisão ambiental suficientemente boa. Segundo Winnicott (1994a), indivíduos assim carregam consigo o "medo do colapso" que se manifesta como medo da loucura que sobrevirá ou de um desastre eminente que fatalmente os espera.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Elsa Dias (2023) destaca que somente quando se tem a experiência de poder confiar de forma repetida no ambiente é que as bases do sentido do ser e de ser real são constituídas. Winnicott (1983) aponta que, quando as intrusões ambientais se tornam parte da rotina, o bebê tem como única escolha reagir e interromper a continuidade de ser. Diante do exposto é possível concluir que, apesar de haver poucas informações sobre os primeiros anos de Van Gogh, os dados biográficos do Vincent adulto e os textos de suas cartas são fortes indicativos, se pensados winnicottianamente, de que os cuidados que ele recebeu foram insuficientes para suas necessidades. Entendemos que o pintor teve que reagir diante das falhas do ambiente, paralisando seu amadurecimento emocional.

Considerando a psicanálise winnicottiana, torna-se possível entender os episódios de errância por dias em um rigoroso inverno, a má alimentação, o uso excessivo de álcool, o descuido com os dentes, com a aparência. (Naifeh; Smith (2012); Yacubian, 2010; Haziot, 2012). Tudo isso se deu por conta de um colapso que habitava Van Gogh.

A partir das informações biográficas que dispomos e das considerações teóricas apresentadas, parece razoável pensar que o colapso de Vincent não aconteceu a primeira vez em sua vida adulta. Ao olharmos para a forma como ele se relacionava com seu corpo e com o mundo na vida adulta, encontramos indícios de que o colapso já o habitava desde que era um bebê com o mesmo nome de um irmão natimorto. Uma falha aconteceu na relação com esse ambiente que devia lhe sustentar. Concluímos entendendo que a psicanálise de Winnicott possui grande relevância para iluminar a biografia de Vincent Van Gogh, seu padecimento corporal e seu colapso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ ABRAM, J. **A Linguagem de Winnicott**. tradução de Marcelo Del Grande da Silva. São Paulo: Thieme Revinter, 2020.

² DIAS, E. O. **A Teoria das Psicoses em D. W. Winnicott**. 1998. 367 p. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

³ DIAS, E. **A Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott**. 4 ed. São Paulo, SP: DWW Editorial, 2017.

⁴ DIAS, E. **Sobre a confiabilidade e outros estudos**. 2 ed. São Paulo, SP: DWW Editorial, 2023.

⁵ GOGH, V. v. **Cartas a Théo**. tradução de Pierre Ruprecht. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

⁶ HAZIOT, D. **Van Gogh**. Tradução de Paulo Neves. Rio de Janeiro: L&PM, 2012.

⁷ NAIFEH, S.; SMITH, G. **Van Gogh: a vida**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

⁸ WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

⁹ WINNICOTT, D. W. **Explorações psicanalíticas**. Porto Alegre: Artmed, 1994a.

¹⁰ WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1994b.

¹¹ WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

¹² WINNICOTT, D. W. **O gesto espontâneo**. Tradução: Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

¹³ YACUBIAN, E. **A doença e a arte de Vincent van Gogh**. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2010.